

# Dia-a-dia

## Resultado da Lei Seca.

Desde que entrou em vigor, a Lei Seca reduziu 19%, em relação a 2007, o número de feridos a tiros e facadas no Hospital São Lucas. **• PÁG. 5**

**Transporte.** Edital de licitação para a compra de embarcações será lançado no mês que vem

# Sistema Aquaviário vai voltar a funcionar em 2009

GABRIEL LORDÉLLO

**Na primeira etapa será implantada linha ligando Vitória a Vila Velha; expectativa é de 10 mil usuários por dia**

**CLÁUDIA FELIZ**  
cfeliz@redgazeta.com.br

■ ■ Com uma estimativa de dez mil usuários por dia, o Sistema Aquaviário será reativado até o final de 2009, interligando, numa primeira etapa, os municípios de Vitória e Vila Velha. Posteriormente, Cariacica também será beneficiado. O governo lançará o edital concorrência pública para compra das embarcações no mês que vem.

A quantidade e o padrão das lanchas ainda estão em estudo. Até agora, o governo só diz que elas deverão ser seguras, garantindo conforto aos usuários.

A exploração do serviço será feita por concessão à iniciativa privada, e a gestão deve ficar a cargo da Companhia de Exploração do Transporte Coletivo da Grande Vitória (Ceturb-GV).

Entre setembro e outubro serão contratados os projetos de engenharia e arquitetura dos terminais de embarque e desembarque. Por enquanto, o úni-

co ponto definido é o da Prainha, em Vila Velha. Em Vitória, estudos já realizados indicam que, na primeira etapa, são viáveis os seguintes locais: Praça do Papa ou Enseada do Suá, atrás do Shopping Vitória e Centro.

Ontem, numa reunião no Palácio Anchieta, o governador Paulo Hartung e o secretário de Transportes, Ricardo Ferraço, obtiveram do prefeito João Coser concordância para a execução do projeto. Contatos do gênero serão feitos também com os prefeitos de Vila Velha e Cariacica - obras dos terminais dependem de licença municipal.

Integrar o aquaviário ao Sistema Transcol, que interliga a Grande Vitória por ônibus, é meta do governo. Mas não está definido se a integração tarifária será viável na primeira etapa.

“A integração tarifária é nosso sonho de consumo, mas nem todo mundo que usa o Transcol vai se beneficiar do aquaviário. E nosso desafio é fazer o sistema operar com preço compatível com o bolso do trabalhador”, disse Ricardo Ferraço.

Ele lembrou que, se a operação fosse 100% privada, a tarifa seria muito alta. Por isso o governo comprará embarcações e

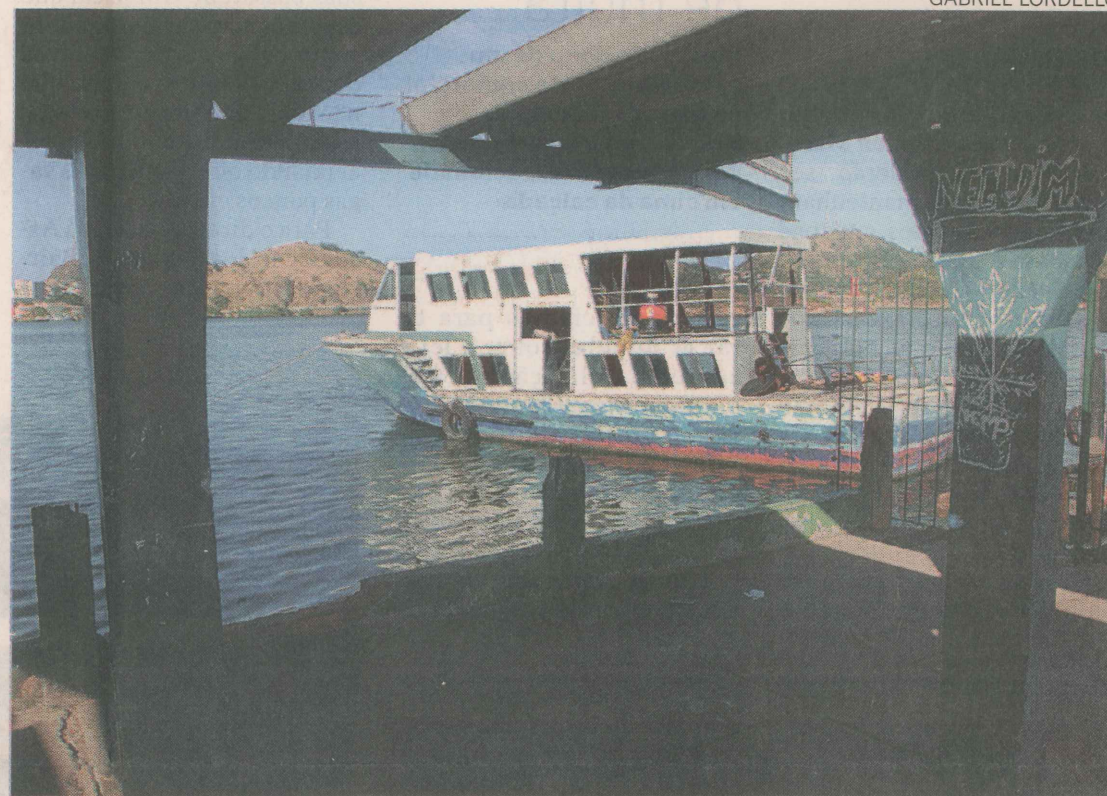
construirá terminais. O secretário disse que o aquaviário alternativa para reduzir os congestionamentos no trânsito. “Se tirar 2 mil carros das ruas, ótimo. Certamente permitirá que os ônibus possam circular com mais pontualidade”, afirmou.

### MULTIMODAIS

Os terminais serão multimodais, com bicicletário e estacionamento. O usuário poderá chegar de bicicleta ou de carro, estacionar, e dar seqüência no destino numa embarcação.

Ferraço disse que, numa segunda etapa - sem prazo definido -, a meta é interligar Vitória também com Cariacica, incluindo outros terminais na Capital “Um dos traçados imaginados sai da Rodoviária, passa por Santo Antônio, indo até a Ponte da Passagem. No futuro, com uma nova Ponte de Camburi, poderemos dar uma volta de 360 graus na Ilha de Vitória”, disse ele.

■ ■ **COMENTE NA WEB**  
O que acha da volta do aquaviário? Acesse [www.gazetaonline.com.br/agazeta](http://www.gazetaonline.com.br/agazeta)



**APÓS NOVE ANOS.** Novas barcas serão compradas; e terminais, construídos

### O passado e o futuro do sistema

#### ■ COMO ERA

#### ■ Fundação

O sistema de transporte aquaviário foi

se fechada, aberta -, e a disposição física das instalações. Há possibilidade de o governo mandar construir barcos

■ **Possíveis terminais**  
Estudos preliminares realizados pelo governo indicam que os usuários, em Vitória, podem ter

# Rede de ciclovias é outra alternativa

**Em Vitória, prefeitura quer melhorar as condições de circulação nas vias com bicicleta**

■ Paralelamente ao projeto que prevê a implantação de Veículo Leve sobre Trilhos (metrô de superfície), que ainda não tem prazo para execução, a prefeitura também faz estudos que buscam alternativas mais baratas para facilitar os deslocamentos na Capital.

Um desses estudos é o que prevê a implantação de uma rede cicloviária na cidade, levando também a terminais de embarque do aquaviário. Coordenador de Mobilidade Urbana da prefeitura, Táurio Tassarolo lembra: "Bicicleta faz bem à saúde e ao meio ambiente".

"Há boas idéias no mundo inteiro. Vitória é uma ilha, com curtas distâncias, e a implantação de ciclovias é extremamente importante para as pessoas circularem pela cidade com segurança", diz ele.

De olho no que já é aplicado em outros países, Tassarolo diz que há possibilidade de, no futuro, até se implantar um serviço público de transporte por bicicletas. "Mas isso é só uma idéia, não temos nada definido na prefeitura", diz ele.

## APOIO

Sobre o Sistema Aquaviário, apontado pelo governo com alternativa para reduzir congestionamentos, o prefeito João Coser diz que será importante para Vitória.

Coser explicou que a prefeitura vai auxiliar o governo com estudos, porque quer levar terminais também para o contorno da Ilha, beneficiando moradores de São Pedro, por exemplo, que trabalham na Praia do Canto ou Jardim da Penha. Ele diz que o sistema municipal de transporte poderá ser integrado ao aquaviário.



## "Acho válida a volta das lanchas"

■ O jardineiro Célio Loos, 48 anos, sempre utiliza o serviço de catraieiros para chegar a Vitória e quer ver o sistema aquaviário funcionando logo. "Acho válida a volta das lanchas, especialmente se houver a interligação com as bici-

cletas", afirma. Morador de Vila Velha, Célio acredita que, para melhorar a vida de quem transita pelos dois municípios, é necessário também ampliar o sistema de ciclovias nessas cidades. Ele mesmo quase foi atropelado ao fazer o trajeto de bicicleta. "Além disso, pedalando a gente faz um trajeto que, muitas vezes, não pode ser realizado pelos ônibus", destaca.



## "Irei de bicicleta ao terminal das barcas"

■ O caseiro Sidevaldo Pereira Dias, 48 anos, mora em Vitória e trabalha em Vila Velha. Todos os dias, seu meio de transporte é o ônibus, mas Sidevaldo conta que já tentou ir de bicicleta para fugir dos engarrafamentos. Até deu certo: "De ônibus, demoro

1h30. De bicicleta, passando pelas Cinco Pontes, gastei menos: 1h15", lembra. Percorrer o caminho em duas rodas traz outra vantagem: fazer exercício físico. Mas o que Sidevaldo quer mesmo é ir de barca. "Quando o aquaviário estiver funcionando, irei de bicicleta até o terminal", planeja, já pensando na estrutura que os novos pontos de embarque e desembarque terão.

O sistema de transporte aquaviário foi implantação, na Grande Vitória, em 1978

## ■ Auge

Chegou a atender a 424.526 usuários por mês, com 11 barcos, um terminal aquaviário e quatro pontos para embarque

## ■ Decadência

A inauguração da Segunda e Terceira pontes, além da melhoria do transporte coletivo a partir da implantação do Sistema Transcol, fizeram com que apenas 63 mil pessoas por mês, em 1991, usassem o aquaviário - caindo cada vez mais com o passar dos anos. No último ano de funcionamento, em 2000, eram somente cerca de 2 mil usuários

## ■ COMO SERÁ

### ■ Barcos

A quantidade e o tipo da embarcação ainda serão definidos, mas o governo vai abrir o processo de licitação para compra das lanchas em agosto próximo

### ■ Capacidade

Estudos vão determinar as capacidades - nas faixas de 30, 60 ou 120 passageiros -, os tipos de casco, de convés e cabine -

possibilidade de o governo mandar construir barcos de acordo com as características da Baía de Vitória, considerando a profundidade e os recortes da área

### ■ Terminais

Numa primeira etapa, serão instalados terminais em Vitória e Vila Velha. Em relação à localização, a única definição, por enquanto, é a do Terminal da Prainha, em Vila Velha. Os projetos arquitetônicos de terminais serão licitados entre setembro e outubro

### ■ Rotas

Além de ligar as cidades de Vitória e Vila Velha, as lanchas também farão percurso transportando passageiros da Capital para o município de Cariacica, numa segunda etapa

## Tempo de viagem

# 20 minutos

Esse era o tempo máximo de viagem entre o antigo terminal, na Avenida Beira-Mar, até a Prainha de Vila Velha.

indicam que os usuários, em Vitória, podem ter terminais de embarque e desembarque na Enseada do Suá ou na Praça do Papa, no Centro e Shopping Vitória. Numa segunda etapa, na Rodoviária, Ponte da Passagem, na Ilha de Santa Maria, e, possivelmente, em São Pedro. Já em Cariacica, o local será Porto de Santana

### ■ Interligação

O governo estuda a possibilidade de o sistema ser interligado ao Sistema Transcol, mas a fixação de uma única tarifa, na primeira etapa de implantação, ainda não está definida

### ■ Bicicleta

Além de estacionamento para veículos de passeio, os terminais serão dotados de bicicletários. Usuários poderão sair de seus bairros, de bicicleta ou de carro, deixar os veículos no terminal e usar a lancha para fazer a travessia

### ■ Preço

Ainda não há valor estabelecido para a passagem do sistema aquaviário, mas o secretário de Transportes, Ricardo Ferraço, lembra que deverá ser acessível ao trabalhador

# Ônibus devem ter corredor exclusivo

■ A situação do congestionamento de carros na Grande Vitória impõe a adoção de medidas alternativas. Por isso, além do aquaviário, o governo também quer implantar corredores exclusivos para ônibus. O secretário de Transportes, Ricardo Ferraço, acredita que, em seis meses, será possível discutir esse projeto com os futuros prefeitos da região.

Ferraço lembra que 1998, eram 225 mil veículos na Grande Vitória. Hoje, são 490 mil. E as projeções indicam que o número pode chegar em 2018 a

um milhão de veículos circulando nas vias da região.

Para a implantação de 108 quilômetros de corredores exclusivos, o governo já contratou um consórcio que elabora os projetos, entre os quais, o que definirá a tecnologia para o monitoramento eletrônico dos ônibus nas ruas.

O secretário diz que o programa de investimentos em mobilidade urbana, na Grande Vitória, supera R\$ 500 milhões, em implantação de novas avenidas, ampliação e construção de terminais.

## Horários de trabalho diferenciados

■ Uma pesquisa com 400 pessoas da Grande Vitória, divulgada pela Federação das Indústrias do Espírito Santo, na semana passada, mostrou que 44,25% aceitariam mudar de horário de trabalho para fugir dos engarrafamentos no trânsito. O secretário dos Transportes, Ricardo Ferraço, admite que, com o crescimento da frota de veículos, no futuro, empresas privadas e públicas vão ter que flexibilizar horários para chegada e saída de pessoal. A tendência, diz ele, é que as pessoas trabalhem no município onde moram.